

ABEn – DOCUMENTO OFICIAL

CARTA DE FORTALEZA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

Associação Brasileira de Enfermagem

Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 31.417/52. DOU 11/09/52

APRESENTAÇÃO

Os participantes do 18º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e realizado pela ABEn Seção Ceará, aprovaram, em Sessão Plenária de Encerramento, no dia 03 de junho de 2015, a “Carta de Fortaleza para a Enfermagem Brasileira”. A ABEn vem a público divulgá-la, ao mesmo tempo em que solicita apoio de todos os colegiados de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, enfermeiros pesquisadores e gestores de instituições de saúde e enfermeiros dos diversos serviços de saúde e educação para tomada de providências aos encaminhamentos nela postulados.

CARTA DE FORTALEZA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

O 18º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) realizado na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, na Fábrica de Negócios do Hotel Praia Centro, no período de 1 a 3 de junho de 2015, teve como tema central “Pesquisa em Enfermagem: aplicabilidade, implicações e visibilidade”. Participaram 1.407 pessoas, com representação de quase todos os estados brasileiros, sendo enfermeiros, estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem, técnicos de enfermagem, pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e representantes de agências de fomento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e CNPq). Teve como proposta discutir e refletir sobre a pesquisa em Enfermagem, considerando sua aplicação; promoção de mudanças nas práticas e contextos profissionais, visibilidade social e consumo da produção científica, no âmbito da profissão e entre outros profissionais da área da saúde. Foi antecedido pelo Fórum de Pesquisadores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, cujos propósitos foram revisar as linhas de investigação e definir as prioridades em pesquisa para a Enfermagem. O evento foi organizado segundo três eixos temáticos: Eixo 1 – O que e para que pesquisar: conhecimento e consumo da produção científica em Enfermagem; Eixo 2 – Desafios da produção do conhecimento em Enfermagem como fator de mudanças e Eixo 3 – Contribuições sociais da pesquisa em Enfermagem: como a produção do

conhecimento chega ao público e aos profissionais de saúde. A dinâmica do evento contou com três mesas-redondas, cujos palestrantes foram selecionados entre os melhores trabalhos submetidos à apresentação no evento, considerados mais significativos para a temática de cada eixo. Houve ainda oficina de produtos, oportunizando aos participantes discutir suas experiências, pontuar dificuldades e propor mudanças para efetivar a aplicabilidade, identificar potencialidades para promover mudanças e legitimar, por meio da visibilidade social, a produção do conhecimento em Enfermagem.

Os debates ocorridos ao longo das oficinas consideraram os avanços quantitativos e qualitativos da pesquisa em Enfermagem nacional, promovidos, essencialmente, no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, mas que ainda carecem de investimento social, político, cultural, técnico e teórico para a consolidação da produção do conhecimento em Enfermagem. Ao final das oficinas, a plenária recomendou:

- considerar, na definição das temáticas das pesquisas em Enfermagem, os determinantes sociais, perfil epidemiológico da população e necessidades de saúde, bem como temas emergentes como a violência e diversidade, nas suas mais diversas formas, e as vulnerabilidades e riscos sociais;
- orientar a identificação das prioridades de pesquisa nos programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa em instituições considerando o Plano Plurianual da ANVISA vigente no período;
- incluir, nas pesquisas a serem realizadas, propostas metodológicas de forma que a devolutiva de seus resultados seja simultânea à pesquisa, a exemplo da pesquisa-ação;
- eleger temas de pesquisa, em grupos ou programas de pós-graduação, de forma coletiva, incluindo pesquisadores das instituições de ensino, enfermeiros assistenciais, gestores de unidades de saúde de diferentes níveis de complexidade e representações da sociedade, aproximando as investigações das necessidades da população. Esta instrumentalidade da pesquisa não deve excluir a pesquisa básica, geradora de novos conteúdos e temas/problemas ainda pouco desenvolvidos, mas necessários para o avanço do conhecimento;
- considerar a possibilidade de escolha de temas, por programas de pós-graduação, de modo a consolidar o avanço científico em áreas específicas, provocando impacto pelo conjunto de conhecimento gerado;

- resgatar a dimensão do cuidado de enfermagem nas pesquisas, incluindo os outros membros da equipe de enfermagem;
- integrar ensino-serviço nas etapas de produção do conhecimento, entendendo que o enfermeiro não trabalha de forma isolada, portanto, a produção do conhecimento deve constituir uma prática coletiva;
- formular e desenvolver a pesquisa tendo como foco e finalidade o avanço do conhecimento que favoreça a melhoria da vida das pessoas;
- estimular a elaboração de pesquisas multiprofissionais, evidenciando a participação da Enfermagem nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- incentivar os enfermeiros assistenciais a pesquisarem sua realidade;
- adotar políticas para a melhoria da qualidade dos serviços e do estímulo institucional para a qualificação do enfermeiro;
- divulgar os resultados de pesquisas não apenas no âmbito dos serviços onde foram realizadas, mas aos interessados em geral;
- estimular o hábito de leitura e consumo de pesquisas desde a graduação de modo que, na prática profissional, o enfermeiro compreenda e pratique a investigação científica como via e potencialidade de transformação da prática;
- envolver os sujeitos das pesquisas de modo que os dados reflitam suas necessidades e demandas;
- divulgar resultados de experiências exitosas, de metodologias inovadoras e de pesquisa-intervenção, assegurando espaços nos eventos de Enfermagem e linhas de publicação em revistas científicas;
- criar canais de comunicação para divulgar/disseminar o que está sendo produzido, de forma redacional acessível ao público leigo e pouco familiarizado com a linguagem científica, possibilitando a compreensão e o consumo dos resultados de pesquisa;
- discutir, nas agendas, a definição de prioridade de produção de pesquisas e a importância da visibilidade de seus resultados, criando canais mais democráticos para esta divulgação.

Fortaleza, 03 de junho de 2015.

Participantes do 18º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.

Como citar esse documento:

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 18º, 2015; Fortaleza, CE, Carta de Fortaleza; Associação Brasileira de Enfermagem. In. Rev Bras Enferm [Internet]. 2015;68(5):676-7. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680527>
